Boletim Econômico Semanal

21 de março de 2025

Retrospectiva

Tivemos a super quarta na semana que passou com a decisão sobre os juros nos principais Bancos Centrais do Mundo. As projeções de confirmaram quanto a manutenção da taxa de juros pelo FOMC para os EUA pela segunda vez consecutiva no intervalo de 4,25% e 4,50%. As expectativas também se confirmaram para o Brasil com o aumento de 1 p.p. da Selic pelo Copom elevando a taxa a 14,25%, níveis não vistos desde outubro de 2016. A publicação da ata está prevista para o dia 25/03. Na reunião de maio está precificada mais uma alta de 0,5 p.p., contudo o mercado deve calibrar essa informação com as visões sobre a ata e os dados econômicos que serão publicados, como o IPCA-15 (sai no dia 27/03) e os dados do mercado de trabalho (28/03). Espera-se que a grande discussão da ata esteja nos impactos das medidas fiscais e do crédito, já que no início da semana que passou tivemos a apresentação do crédito consignado CLT apresentado pela presidência, medida que injeta mais recursos na economia tornando a política monetária menos efetiva.

Renda Variável

O Brasil foi destaque junto com a Índia nesse movimento de rotação de capitais para fora dos EUA. Neste contexto o IBOVESPA fechou em alta de 2,9% (em dólares) aos 132.345 pontos. EUA também teve um fechamento de semana positivo com S&P 500 com uma alta de 0,5% e a Nasdaq 0,2%. O destaque negativo em termos de regiões foi para a China.

Renda Fixa

O comportamento da curva de juros foi afetado pelas decisões de políticas monetárias da super quarta. A tendencia da curva de juros DI se manteve praticamente estável em comparação a semana passada, o que indica que os investidores estão acreditando que estamos no fim do ciclo de alta da taxa de juros Selic. Também tivemos uma pequena valorização no dólar, voltando aos patamares acima de R$ 5,70

Diante desse cenário, seguimos com a recomendação de postura cautelosa, priorizando ativos de proteção para capturar ganhos, sempre considerando a diversificação das alocações e nossas orientações.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO
Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51 3207.8059 | www.referencia.poa.br

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na semana	No mês	No ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,20%	0,59%	2,61%
Duração constante			
IDkA IPCA 2 Anos	-0,06%	0,53%	3,23%
IMA Geral	0,20%	1,01%	3,24%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,24%	1,54%	3,15%
IMA-B 5	-0,02%	0,58%	3,14%
IMA-B 5+	0,43%	2,29%	3,15%
Prefixados			
IRF-M	0,16%	1,43%	4,68%
IRF-M 1	0,16%	0,66%	2,98%
IRF-M 1+	0,17%	1,89%	5,74%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	2,32%	7,46%	9,70%
IBX	2,32%	7,26%	9,51%
MSCI World	-0,63%	-6,02%	-8,90%
S&P 500	-0,96%	-7,92%	-11,95%

Resumo Relatório FOCUS

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2025, foram de 1,98%. Já para 2026, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,60%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 5,65% para o final de 2025. Para 2026 a sua estimativa ficou em 4,50%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de fevereiro ficaram em 1,35%. Para o mês de março, a projeção foi 0,57%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 5,19%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2025 ficou em 3,40%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial -2025			
IPCA + 5,25%	10,82%	INPC + 5,25%	10,90%

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O "IPCA Administrados" está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 5,06%. Para 2026, a projeção ficou em 4,28%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2025, foram estimadas em 15%. Para 2026 as projeções foram de 12,50%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2025 em R$5,95, e estima a taxa também em R$6,00 para 2026. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2025 em US$75,40 bilhões e para o ano de 2026, as estimativas dos agentes ficaram em US$79,20 bilhões.
Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$70 bilhões para o ano 2025. Para 2025, a projeção foi de US$70 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,75%. Para 2026, a projeção ficou em 70,20%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,60%. Para 2026, a projeção também ficou em -0,66%.

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	5,65	5,66	**5,65**	▼ (2)	4,40	4,48	**4,50**	▲ (2)	4,00	= (5)	3,78	= (1)
PIB (var. %)	2,01	1,99	**1,98**	▼ (2)	1,70	1,60	**1,60**	= (1)	1,99	▼ (1)	2,00	= (54)
CÂMBIO (R$/US$)	5,99	5,98	**5,95**	▼ (2)	6,00	6,00	**6,00**	= (10)	5,90	= (3)	5,90	= (3)
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	**15,00**	= (11)	12,50	12,50	**12,50**	= (8)	10,50	= (6)	10,00	= (13)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

21/03/2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.